

REVISTA MODERNA

PUBLICAÇÃO MENSAL

PEDAGOGICA, SCIENTIFICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

Redactores:—Frontino Guimarães, Arthur Goulart, José A. L. Franco e Francisco Marcóndes

Amor ao trabalho

A vida pela instrução

ANNO I

S. Paulo, 12 de Setembro de 1892

NUM. 1

REVISTA MODERNA

10 de Setembro de 1892

No correr dos tempos modernos, não era possível que a classe do professorado do Estado de São Paulo permanecesse em inação.

Tudo caminha no ultimo quartel do seculo XIX. As sciencias, as artes e as industrias encontram no espirito humano a pujança de que precisam para o seu desenvolvimento e progresso.

Pois bem; apparece hoje á luz da publicidade — a REVISTA MODERNA, órgão dos professores publicos do Estado de S. Paulo, e que terá por escopo, não sómente o certamen no terreno puramente scientifico e litterario, mas ainda, a defesa da classe do professorado, dentro, porém, da orbita legal e do justo.

Bem sabemos que a lucta é ingente para as nossas forças. Mas, com a boa vontade que temos, com o apoio dos nossos collegas e de todos que se interessarem pela causa da instrução popular, esperamos vencer todos os obstaculos que, porventura, se oppoñham ao nosso tentamen, tendo sempre por lema: o amor ao trabalho.

Já era tempo de quebrar a monotonia que reinava nos arraiaes do professorado publico. A descrença, que é precursora de grandes desgraças, ia, pouco a pouco, se implantando no espirito de nossos collegas, tornando a instrução publica uma verdadeira *mumia*, sem valor nem significação.

Felizmente para nós, o espirito publico foi agradavelmente despertado com o projecto de reforma que, se não é um typo de perfeição, póde, entretanto, sendo bem applicada, satisfazer ás exigencias actuaes, melhorando em muito o ensino primario.

O ramo de serviço publico referente á instrução primaria é irrefragavelmente de summa importancia.

A sociedade obumbrada pelo nevoeiro contrastador da ignorancia, não póde ter esse nome, porque é a antithese da civilização e do progresso.

E S. Paulo, que marcha na senda do progresso; que tem tido, ultimamente, um

desenvolvimento material espantoso; que sempre esteve na vanguarda entre suas irmãs, em tudo que diz respeito ás idéas nobres e generosas; S. Paulo, repetimos, não podia continuar a permanecer n'esse *statu quo*, dando assim, aos olhos do estrangeiro que nos visita, uma triste prova de sua cultura intellectual.

A civilização d'um paiz não consiste, tão sómente, em fundar-se academias e escolas superiores. Não bastam as academias, não bastam as escolas superiores, frequentadas, mais ou menos, por pessoas abastadas; é preciso tambem o desenvolvimento continuo e progressivo do ensino primario, uma das mais solidas bases do regimen democratico.

A França, que deve ser appellidada — o coração do mundo, tem nos dado o exemplo de quanto vale uma nação fortemente desenvolvida em sua intellectualidade.

Antes da guerra Franco-Prussiana, a instrução popular ainda não se achava tão disseminada no vasto solo da heroica França. Depois, porém, dessa tremenda catastrophe, em que a França foi vencida, reconheceu ella, que devia multiplicar, triplicar as escolas, procurando fazer que os mestres incutissem no espirito da criança de hoje, que deverá ser homem amanhã, o verdadeiro amor da patria, o brio nacional, a coragem civica no tempo da paz como no tempo da guerra.

Hoje a França é temida pelas potencias europeas, está na vanguarda das nações civilizadas, porque desenvolve aqui a sciencia, allí as artes, mais além, a agricultura, as industrias em suas innumeradas applicações.

Eis o exemplo que devera seguir um paiz novo como o nosso. A instrução publica deve ser disseminada por todas as camadas sociaes, de modo a reduzir-se a uma insignificancia o numero dos analfabetos.

E por este lado, vem prestar valioso auxilio a REVISTA MODERNA, que hade ser boa fonte de orientação em tudo quanto se referir ao magno problema da instrução publica.

Deus queira que a opinião publica esteja conosco n'este commettimento, per-

quanto, nosso fim é tão sómente procurar levantar do abatimento em que se acha a classe que mais serviços póde prestar á Republica — a classe do professorado primario.

Instrução Primaria

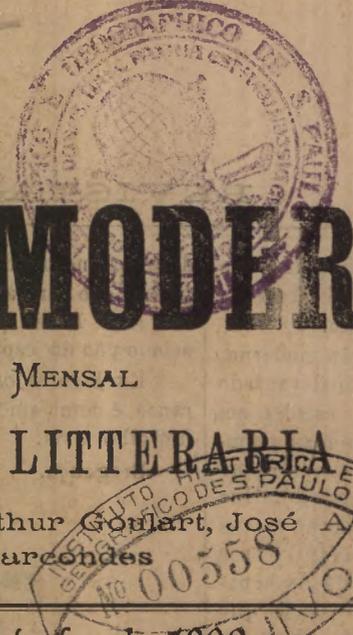
A instrução para as intelligencias incultas é como para o granito a talhadeira e o cinzel, manejados por mão habil.

O artista, lascando, cortando, desbastando e cinzelando a pedra bruta, vae aos poucos amoldando-a ao ideal que concebeu e esboçou. Surgem como por encanto, ao esforço manual e mental combinado, as linhas, as curvaturas, as ondulações, os traços e ornamentações que se vão lenta e progressivamente convertendo em desenho, em relevo, em contornos, em busto ou estatua, a perpetuar a memoria de um vulto, de um patriota, de um bravo, de um heroe.

O educador tambem é um artista: artista do espirito. Por meio de processos lentos e progressivos, vae desbastando as ignorancias brutas e abrindo as valvulas das intelligencias boças, imprimindo nos cerebros infantis idéas, principios, regras e noções que os vão locupletando. Mais um pouco de esforço, e aquelle ser pensante de acanhadissima comprehensão, pelas prelecções dos mestres, pelo estudo e meditação, torna-se — aguia — apto para as grandes concepções do pensamento. Abre o grandioso livro da natureza, vóa pelo espaço, penetra no amago da terra, sonda os mares, o ar e os corpos que gravitam no infinito; pensa, prescruta, raciocina, induz e, de conquista em conquista, descobre arcanos e mysterios, e chega á comprehensão das bellas da criação, das maravilhas da arte e dos progressos da sciencia. Mais alguma contensão de espirito, e será um artista, um architecto, um philosopho, um lettrado, um naturalista, um sabio.

As intelligencias mais cultas, mais ri-

Abençoado Professor Dr. Carlos Reis
R. da Boa Morde - nr 37.
S. Paulo.



cas de conhecimentos, principiaram sua aprendizagem pela escola, que é a base de todo o saber do genero humano.

E' por isso que a concepção moderna, que todos os homens de espirito alevantado se esforçam pela diffusão das escolas em larga escala, desde os centros mais populosos até aos beirros, mais afastados; porque são ellas outros tantos factores de luz outros tantos luzeiros a espancar as trevas da ignorancia. E tanto mais louvavel é esse empenho, quando é certo, e está na consciencia de todos, que é pela instrucção que se póde elevar o nivel moral do povo, fazendo-o comprehender seus deveres, seus direitos e regalias.

Os poderes do Estado vão felizmente prestando a este ramo de serviço publico a mais seria attenção, já augmentado o numero de escolas, já melhorando as condições de intellectualidade do professorado e já proporcionando-lhe sufficientes garantias de poder viver com indipendencia.

O numero, porém, de cadeiras criadas é muito superior ao de professores habilitados; e os que se vão habilitando mal dão para as vagas em cidades, villas e freguezias. As de bairros, onde não ha recursos, nem distrações, nem sociabilidade, nem muitas vezes casa com accomodações para eschola, ficam sem provimento, por não haver quem as pretenda, salvas excepções raras, e isso mesmo com caracter provisório. A' primeira vaga em villa ou cidade, os professores de bairros pedem sua remoção, porque, acostumados á convivencia de pessoas educadas, em centros de mais vida, mal se coadunam a servir, como que isolados ou exilados, em bairros povoados ordinariamente de gente analphabeta e estúpida, que, passando o dia no trabalho, á noite procura, no repouso e no descanso, a reparação das forças para as luctas do dia seguinte.

Eis a razão por que as cadeiras de bairros se acham quasi todas vazias.

Para estas a lei deveria abrir uma excepção.

Não havendo normalistas ou pretendentes habilitados que se apresentem aos concursos, conviria permittir-se a qualquer pessoa, depois de ter provado, perante os Conselhos Municipaes, de ter boa conducta moral e civil e saber bem ler, escrever e contar, a faculdade de ser nomeada para reger-las mediante vencimentos, razoaveis até apparecer concorrente convenientemente preparado que as pretenda.

Cadeiras sem provimento são lampeões apagados.

A luz mesmo, fraca, sempre alumia; e é melhor viver na claridade, embora tenue, do que ás escuras.

Para centros rurales afastados, onde não ha mestres nem recursos, os pais consideram como um beneficio possuirem um e-

ducador, mesmo de acanhada habilitação; porque, do contrario, verão seus filhos crescer, sem haver quem lhe ministre o ce-sejauo pão do espirito.

Em logares onde a população é ignorante, é como em terra de cegos, quem tem um olho é rei.

Bragança.

M. CARNEIRO.

Instrucção Publica

O indifferentismo, o menosprezo, com que tem sido tratada a classe do professorado publico, no nosso paiz por parte dos poderes, competentes, tem levado quasi o desanimo, a descrença de se vel-a elevar-se á altura a que merece, si é principio incontroverso que o engrandecimento de um povo está na razão directa da sua instrucção, esta classe, cuja missão nobre é preparar cidadãos uteis e prestaveis á patria, quando não gozasse de certas immuniidades, de certos privilegios, devia ao menos merecer a attenção do governo, dando-lhe meios, recursos para a sua manutenção, para a sua elevação, na posição que occupa na sociedade.

Os governos não podem descurar da instrucção popular, base e alicerce de todo o governo e principalmente da democracia que é o governo do povo pelo povo.

Ja nos antigos tempos em Roma e Athenas, berço de tantos juriconsultos e philosophos, em cujas doutrinas os modernos pensadores, vão encontrar um manancial de sciencia e de luz, os governos procuravam diffundir a instrucção por todas as camadas sociaes.

Na França, o paiz livre por excellencia cuja liberdade fora conquistada com o sacrificio de milhares de vidas, mas dando ao homem direitos que até então estava privado de gozar, apesar de lhe serem natos, definindo-lhe a posição nobre e altiva para que veio ao mundo, na França digo eu, já no tempo dos imperadores encontramos muitos delles preocupando-se grandemente com a instrucção primaria como Luiz XIV, que deu o seu nome ao seculo em que viveu, como Francisco I, no seculo XVI, que antevendo a ruina do seu paiz, pela ignorancia do seu povo, mandando chamar Erasmo, esse espirito reformador e franqueando-lhe os cofres publicos diz-lhe que trabalhasse e conseguisse o renascimento das letras e das artes, tão decadentes.

Erasmo, amante como era da instru-

ção comprehendendo que para desempenhar-se desta incumbencia, era necessario, era preciso instruir o povo, tractou logo de crear escolas, institutos, onde a todos fosse dado frequentar.

Na republica Norte Americana, essa republica modelo muito se tem feito em prol da instrucção publica, desde o tempo do seu immortai fundador Washington, que ao assumir as redeas do governo, exclamava: «a virtude e a intelligencia dos cidadãos, são duas garantias indispensaveis das instituições republicanas».

Ali o professor publico occupa uma posição elevada, nobre, que tem os funcionarios publicos, os magistrados e as escolas primarios são plantados em todos os recantos das cidades e aldéas.

Quando em 1866, o parlamento francez tratava de reformar a instrucção primaria, Jules Simon em um eloquentissimo discurso disse, que a primeira riqueza de um paiz, é a riqueza intellectual e como todas as riquezas, tem ella necessidade de ser cultivada para ser fecunda, disse mais, que a intelligencia é a primeira força do mundo.

Entretanto si existe o desanimo, a descrença que já nos referimos, todavia, pelos legisladores do congresso estaduali foi elaborado um projecto de reforma digno de uma corporação tão illustre, o qual apenas depende da sancção governamental, para ser posto em execução e que veio plantar um novo marco a esta classe do professorado publico, dando incentivo para uma nova vida, para o engrandecimento intellectual e moral deste Estado.

S. Paulo, 30 de Agosto de 1892.

FRONTINO GUIMARÃES.

A INSTRUÇÃO

De todos os problemas sociaes, a instrucção é sem duvida alguma o mais importante.

Sem ella, o homem vive nas trevas profundas da ignorancia, e isto é improprio para uma sociedade adiantada e civilisada.

Um escriptor disse muito acertadamente: «A felicidade dos povos depende da instrucção da humanidade. O homem não instruido é como uma moeda desprezível que os estrangeiros não recebem; o homem instruido é como o ouro fino que tem curso em todo o paiz.»

Em todas as partes do mundo a ins-

trução predominou sempre como uma das mais poderosas alavancas do progresso intellectual dos povos; como um factor indispensavel a todas as classes sociais.

A instrucção é o sol da humanidade, cujos raios illuminam a intelligencia, esclarecem as ideias e formam o talento.

Com ella o homem tudo distingue; sem ella, elle parece envolvido em profundas trevas, encherça tudo ás escuras! Com ella, elle pôde vir a ser um cidadão prestante, um benemerito pevante a sociedade; sem ella, elle jamais passará de um ignorante, incapaz de prestar qualquer serviço intellectual á propria terra que lhe deu o ser!

Sim, triste, bem triste é o homem que cobre-se com o negro e horrivel manto da ignorancia!

Não sabe reconhecer as cousas grandiosas, ignora completamente os progressos da sciencia, das artes e das industrias. Emfim, o homem sem instrucção é um corpo sem alma, é um edificio bello por fóra, tendo por dentro os vermes da podridão!

No momento actual, é que nós, brasileiros, devemos tratar minuciosamente da instrucção e com aturado estudo, pois no sólo da patria resplande brilhantemente o bello sol da liberdade: e para ella ser completa e feliz, é preciso que haja instrucção, um dos factores mais importantes da mesma.

Infelizmente, no Brazil, a instrucção popular não é adiantada, por isso, devemos trabalhar com affinco, até que ella se rivalise com a dos Estados Unidos, a mais adiantada de todo mundo. E' justamente da instrucção publica, que a patria depende, ella é que fórma os futuros cidadãos. No emtanto os poderes competentes nada teem feito em relação á essa magna questão, á essa alavanca social que fórma o homem e, portanto, a sociedade.

Em S. Paulo até ha pouco tempo, a instrucção publica era olhada por parte do governo como um pouco de luz, porem de uma luz morta, sem importancia e merito. Hoje porem, elle está comprehendendo que um Estado sem instrucção, é o mesmo que uma flor sem aromas, que uma estrellá sem brilho! Por isso, o congresso Estadual tem criado varias escolas publicas e está sendo considerado como um benemerito da instrucção publica deste Estado.

Muitas vezes, é de uma simples escola publica que sahem grandes talentos. A escola é um astro brilhante. Um poeta brasileiro já o disse nos seguintes versos:

« Surge a escola, astro fecundo
Que projecta pelo mundo

As luzes em profusão;
Na alegria o povo immerso
Fitando o sol do progresso
Saúda nella a instrucção.»

Não ha duvida, a escola é utilissima á instrucção, é um dos seus principaes elementos. Sem ella a instrucção jámais progredirá. A escola é o verdadeiro emblema da instrucção. Portanto, o Congresso Paulista, criando mais escolas publicas, coopera asrim para o progresso intellectual da patria, merecendo franca estima do professorado publico e de todos que amam a instrucção e a felicidade da patria.

Terminando este artigo, desejo fechalo com chave de ouro, publicando uma excellente poesia do distincto poeta, nosso compatriota Ernesto Machado.

Eil-a:

Instrucção

Instrucção, ó sã cadeia,
Que nos prende a cada idéa
N'um élo feito de luz,
E's a sol, sublime estrellá,
Que do céo, tão pura e bella,
Os nossos passos conduz!

Sem ti, que seria o mundo,
Esse pelago profundo
Encapellado e fatal?
E nós, tristes marinheiros,
Navegando forasteiros,
Sem termos um só phanal?

E's a fagulha brilhante,
Que sempre, linda e constante,
Nos chama á voz da razão;
E's a senda da verdade
Espargindo a liberdade
No mais remoto sertão!

Quereis no mundo a sciencia
Progredindo em sua essencia?
Oh! dai ao povo instrucção!
Veremos em cada crença
De todo o homem que pensa
Uma idéa de Catão!

Educai as lindas crianças!
E' a mais bella das heranças
Que um pae lhes pôde legar
Patria, familia, historia,
Tudo repleto de gloria,
Faz o mundo prosperar!

O amor á humanidade
O saber e a liberdade
Devem ser os seus brazões!
Sim! educai vossos filhos,

Mas afastai-os dos trilhos
Das caducas gerações!

No florir da juventude
Crença, nobreza e virtude
O livro faz diffundir!
Oh! no riso da criança
Ha muita luz de esperanza,
Ha muita fé no porvir.»

Patria! oh minha patria amada! só desejo que haja a instrucção no teu seio, para serdes verdadeiramente feliz!

S Paulo, 25 de Agosto de 1892

ARTHUR GOULART.

Dr. A. C. de Campos

Faz hoje um anno que a inexoravel Atropos cortou o fio da existencia necessaria e preciosa d'aquelle distincto cidadão — a quem a Escola Normal de São Paulo, a instrucção publica do Estado, digamol-o, muito e muito devem. Espirito finamente educado, costumes puros, tempera catoniana, justamente venerava-o, merecidamente distinguia-o o povo paulista.

A *Revista Moderna*, orgão popugnador dos interesses da Instrucção Publica, não poderia deixar passar em olvido, sem rompimento manifesto de um dever sagrado, semelhante data, curvando-se reverente e grata ante a memoria saudosa daquelle cuja vida foi um exemplo frisanste de amor á instrucção e á humanidade.

Marechal Deodoro

Depois de longa e pertinaz enfermidade falleceu no dia 23 de agosto, o benemerito fundador da republica brasileira, Manoel Deodoro da Fonseca.

Estinguuiu-se a vida desse bemfeitor da patria, mas o seu nome fica para ser escripto nas paginas douradas da historia, como foi escripto o de Washington immortal fundador da republica Norte-Americana.

A «*Revista Moderna*» compartilhando-se dos sentimentos da patria, reveste-se de lutto e de tristezas pelo passamento de tão illustre brasileiro em cujo peito ardia um patriotismo atheniense encoberto por uma couraça espartana.

Leis do Processo

O facto mais curioso que hoje observa-se no Brazil, é inegavelmente, esse de ter o paiz entrado no gozo pleno e completo de um systema politico, em tão diametral opposição ao que derribou no legendario 15 DE NOVEMBRO DE 1889, e de — conservar ao mesmo tempo, a orbita dos seus direitos privados, sob a despotica regencia já das ORDENAÇÕES DO REINO DE PORTUGAL E DA CONQUISTA, já da illogica, difusa e apoplectica legislação da extincta monarchia patria.

Facto notavel!

E o espanto que assalta o espirito de quem medita sobre tão descommunal anomia, recresce de mais em mais, quando o pensador quer a todo custo devasar, mas sempre em vão, por ser uma questão insalavel — essa maravilhosa unitiva que põe de perfeitissimo accôrdo, na mais fraternal é intima convivenci, as pesadas e tyranicas trévas do despotismo pasado, com os radiosos clarões da liberdade moderna.

Como combinar o espirito democratico das liberrimas constituições da União e dos Estados, com as insidias de uma organização juridica elaborada em mil quinhentos e tentos, ou com a legislação urdida no decorrer de um systema politico que primava pela vexatoriedade da centralização de todos os seus poderes bazilares?

E no entretanto o facto dá se.

As modificações juridicas são relativas ás necessidades occasionaes da sociedade. e por isso o Direito é evolutivo, e não um principio ideal, um conceito puro da razão.

Desde que, portanto, o Direito não é estacionario, desde que segue a evolução geral da humanidade, não pôde, — é evidente — no meio de outros uzos e costumes, de outras necessidades, diante finalmente, da sciencia moderna que desenvolve prodigiosamente todos os ramos dos conhecimentos humanos, toda a actividade que é capaz a intelligencia hominal, — conservar-se neste ultimo quartel do XIX° seculo, tal qual era, nas retrogradas éras dos reis, por graça de Deus, de Portugal e dos Algarves e senhores da Persia e de Guiné, ou nos tempos mais visinhos, embora mais suaves, mas ainda de formi-

doloso unitarismo politico e administrativo.

A Lei n.º 55 de 13 de agosto do corrente, auctorizou ao Presidente do Estado:

1.º A contractar com algum ou alguns juris-consultos do Estado ou da União, a elaboração das Leis do Processo, determinada pela Constituição estadual;

2.º A remunerar esse serviço de codificação, dispendendo até á quantia de setenta contos, pagos no acto da entrega dos projectos pelo autor;

3.º A estipular no contrato o prazo para entrega desses projectos, não excedente de dous annos contados da lei, menos para o Codigo de Processo Criminal que será apresentado ao Congresso na sessão legislativa de 1893.

Será exequivelmente opportuno tudo quanto determina esta Lei?

Meditemos.

Que são leis do processo?

São as que estabelecem as formas para por ellas se tratarem as causas em juizo.

Logo as leis processuales presuppõem a existencia de um Codigo que estabeleça os principios de Direito, para cuja demonstração, ellas dão os tramites em juizo.

Relativamente ao processo criminal, a opportuidade desta lei, não pôde soffrer o menor reparo, por que o paiz já está desde muito tempo de posse do moderno Codigo Penal.

O mesmo, porém, não se dá com o Codigo Civil.

Portanto, se ainda espera-se por um Codigo Civil, a que se cifrará a este respeito, o trabalho do juris-consulto?

Será indubitavelmente um trabalho inglorio, porque hade reuzir-se a uma servil codificação das formalidades processuales ora existentes.

Será alem disso, um trabalho imprestavel, porque daqui a dous annos quando seu autor tiver de apresental-o ao governo paulista, será quando o Dr. Coelho Rodrigues fará entrega ao poder federal do codigo civil que com o mesmo contratou, e em cuja organização tem avançado muito, como ha pouco declarou pela imprensa, quando lhe constou que appareceu no Senado da União um projecto accetando o codigo elaborado pelo dr. Felicio dos Santos.

Dizer-se que poderia ser aproveitado para processar-se por elle os principios estatui tes n'um Codigo que trsz como me-

lhor titulo, a sua orientação na moderna concepção do Direito... seria dissenso juridico. Seria collocar na phrase de Alexandre Herculano, o causidico beirão de curta intelligencia e nenhuma philosophia, a regular a ordem do *Forum* paulista em 1892, de sobre a pilha dos seus volumes refertos de erudições gravissimas, pesadissimas, pedantissimas, onde o pró e o contra das opiniões dos jurisconsultos se acham accumulados por tal arte, que a leitura dessas dezenas de *in quartos* é o meio mais seguro de se não saber qual é o verdadeiro direito na maior parte das materias juridicas.

O artigo 20, n. 8, letra b) da Constituição do Estado, determina que compete ao congresso decretar sobre leis do processo.

O Congresso vendo lhe não sobrar tempo para a execução de outras attribuições de urgencia reconhecida, commetteu este importante serviço ao executivo, da forma porque se expressa a Lei.

Tudo isto é justo e razoavel; mais tarde, o poder legislativo perfilhará as codificações do jurisconsulto se achal as dignas de serem leis.

O que, porém, não parece de melhor conselho, é ter a lei se referido, não ao Codigo de Prócesso Criminal tão somente, mas tambem ás leis processuales do civil.

Deste englobamento o seguinte resultado:

1.º Uma Codificação processual que o codigo civil vae tornar imprestavel; mas como o Governo não pôde de xar de honrar a letra de seus contratos;

2.º O pagamento de 70:000\$000, em remuneração aos dous annos que o jurisconsulto trabalhou para o Estado.

A Lei devia occupar-se apenas do codigo do Processo criminal.

Quanto ao processo civil, seria, porventura, mais prudente, aguardar que se tornasse conhecido, quando em discussão no Congresso Federal, o futuro Codigo Civil, já que não tendo predominado a opinião do douto Dr. Campos Salles, a autonomia dos Estados não vae até ter legislação separada.

ALFRED FUILLÉE



ENSINO PUBLICO

Com a devida venia trasladamos para as nossas columnas um artigo sob a epigraphe—«Considerações Geraes»—extrahido da Reforma do Ensino Publico, por Gabriel Prestes. O seu nome é bastante conhecido da nossa imprensa e ninguém desconhece sua lúcida intelligencia.

Quando Gabriel Prestes, cursava a Escola Normal deste Estado ouvimos o grande mestre Julio Ribeiro, de saudosa memoria, dizer:—«Gabriel Prestes é o ornamento desta escola, é conhecedor da lingua vernacula e muitos serviços hade prestar á instrucção primaria, infelizmente tão decahida em nosso paiz.»

De facto, estas palavras do grande philologo foram propheticas, porque até hoje ninguem prestou tantos serviços á causa da instrucção publica, como tem prestado Gabriel Prestes, em curto lapso de tempo, no Congresso Estadual.

Considerações Geraes

John Bright, em um meeting que fez em Birmingham, ha alguns annos, referindo-se ao progresso dos Estados Unidos; e ao enormissimo contingente de descobertas com que aquella nação concorre para o engrandecimento da industria moderna, attribue este ultimo facto ao desenvolvimento da instrucção publica.

A observação é verdadeira, mas seria mais precisa se, para esse effeito, assignalasse a influencia immediata do methodo de ensino. Não ha talvez paiz algum em que o methodo mereça mais serios cuidados do que nos Estados Unidos: os antigos systemas baseados em uma falsa comprehensão psicologica, foram postos completamente á margem.

Os educacionistas norte-americanos, comprehendendo o grande papel que, os sentidos exercem na aquisição dos conhecimentos, empregaram e desenvolveram os processos intuitivos, erigindo a observação, a mais fecunda fonte de conhecimentos educativos em ponto de partida de todos os seus methodos pedagogicos. A observação concreta, primeiro, vem nos seus processos dar o conhecimento essencialmente synthenico dos seres; e este primeiro passo que poderia conduzir o espirito a um objectivismo exagerado, é logo completado pela observação analytica, relativa ás propriedades e assim, induzindo e meditando, formam os alumnos, por si mesmos, as suas construcções subjectivas; isto é, aprendem

a pensar, observando e pensando.

Esta indução—desenvolvida desde os primeiros annos, é que torna os americanos eminentemente praticos nas suas empresas e, ao mesmo tempo, lhe desenvolve a faculdade inventiva que tanto os distingue.

Diante de um exemplo deste não é mais permittido hesitar na orientação que nos convém.

Quaes, porém, os elementos que temos para encaminhar nesse sentido o nosso ensino popular?

Os actuaes professores?...

Esses, porem, embora desenvolvam o maximo exforço, nada podem contra a desorganisação do ensino.

Num corpo de ensino composto de mil professores, no qual talvez 25 0/10 apenas tendo o curso da Escola Normal, nós não soubemos ver a necessidade de aproveitar os elementos existentes, melhorando-os pelo estímulo e pela pratica do ensino intelligentemente fiscalizada. Ao contrario disto, impedimos que elles se aperfeiçoem, não lhes dando os meios de ensinar, e não os iniciando, pelo exemplo, na pratica de novos methodos; deixamos que os que são mais aptos desertem do magisterio sem nos lembrarmos de que temos no Estado 4,039 cadeiras, e que mais de duzentas vagas existentes nunca puderam ser preenchidas, porque, a verdade é esta—O Estado não paga os professores, não lhes dá escolas, deixa-lhes todo o encargo de organizar o ensino, sabendo que o que elles ganham nem lhes dá para viver.

Por outro lado, quando se volta os olhos para a Escola Normal, que representa a unica esperança de reorganisação, vemos alli um desânimo profundo; cada um dos alumnos percorre o curso todo da Escola, sem o incentivo de um futuro compensador dos seus exforços. Saem muitos com a verdadeira comprehensão do ensino, mas esses muitos são uma insignificante minoria deante das nossas necessidades; e esses mesmos, uma vez em exercicio, deixam-se levar pelo desânimo geral. Um desses poucos, não ha muito, em artigos publicados nos jornaes, depois de analysar com justeza as exigencias do ensino e a sua situação, terminava com a ousada affirmação de que não se preocupava muito com as suas attribuições porque o governo lhe não pagava.

No desenvolvimento deste assumpto farei a analyse das nossas escolas publicas, mostrarei o que ellas são e o que devem ser, e depois hei de provar que, para attingir o ideal que traçarmos, faz-se necessaria uma reforma radical, quanto aos meios até aqui empregados, aprovei-

tando-se, porém, os elementos actuaes e creando instituições de ensino transitorias, acomodadas ás circumstancias, instituições que só desapparecerão quando forem possiveis as escolas definitivas, cujos typos serão, desde já, creados no maior numero possivel.

Dr. Hyppolito de Camargo

A' nossa modesta REVISTA dá pronunciação de relevo, accentuado realce um artigo daquelle distincto cidadão, sob o pseudonymo de Alfred Fuillé.

Na pessoa do dr. Hyppolito de Camargo coexistem, salientes e harmonicas, duas entidades verdadeiramente distinctas, distinctamente verdadeiras: a moral e a intellectual.

Cidadão util e prestante; honrado e carinhoso chefe de familia; amigo sincero dedicado e leal—eil-o sob primeiro ponte de vista.

Robustas provas fornecerão o seu grande numero de admiradores e daquelles que têm tido a satisfação de privar, de manter com elle relações amistosas.

Jurisconsulto notavel, pujante cerebração litteraria, vasta e profunda illustração—eil-o sob o ponto de vista intellectual.

Testemunho fiel desta asserção ministram-nos as livrarias e bibliothecas do paiz, onde as suas obras, os seus trabalhos encontram espontaneo agasalho e franco acolhimento.

E' autor das seguintes obras:

- a) Nascimentos, casamentos e obitos (theoria e pratica).
- b) A reforma eleitoral de 1881.
- c) Modos de responder quesitos nos julgamentos do jury.
- d) Menores e Interdictos (estudo sobre tutellas).
- e) Casamento Civil.
- f) Codigo Penal theoria e pratica.
- g) Projecto da organisação judiciaria do Estado de S. Paulo.
- h) Ementario de jurisprudencia theoria e pratica, no prelo.
- i) O Estado Civil, em publicação.
- j) Organisação ao poder judicial do Estado de S. Paulo, a entrar para o prelo.

A vista deste repertorio vasto e succulento, quem negará ao dr. Hyppolito de Camargo o titulo de distinctissimo cultor da nossa litteratura juridica, preenchendo-lhe claros e enriquecendo-a?

Não exaggeramos, não somos lisongeiros, não somos amigos de louvaminhos: agradavelmente impressionados pelo sum cuique TRIBUERE temos por lemma—salientar o merito, render-lhe homenagens e reverencias.

Demais o dr. Hyppolito de Camargo impõe pelo seu talento, pela sua illustração, pelos seus serviços.

ARQUIVO
00558

LITTERATURA



A Cidade da Luz

A ESCOLA

Vós que buscaes a senda da esperança,
Entraí: aqui ha mundos luminosos
N'um céo, que a mão, por mais pequena, alcança.

A alma aqui se refaz de ethereos gozos;
Vinde para o paiz da primavera,
Vós, que deixaes os mundos tenebrosos.

Tanta luz aqui dentro vos espera,
Que sahireis estrellas redivivas,
Como as que brilham na azulada esphera.

Almas, das trévas lugubres captivas,
Abri as vossas azas rutilantes;
Entraí bando de pombas fugitivas.

Nas curvas destes porticos gigantes
Haveis de ler uma inscripção, que alente
Os vossos vóos inda vacillantes.

E' aqui o paiz do amor ardente.
Quem entra, leva um peso aos pés atado,
Como o mergulhador do mar do Oriente,

Que sobe á tona leve e festejado,
E vem de tantas perolas coberto,
Que nem se lembra do labor passado.

Para encravar um eden no deserto,
Fazer um sol de um monte de granito,
E para vér melhor o céo de perto,

Encostar uma escada no infinito,
Entrar pela estellifera voragem
Ser razão o fanal, verdade o mytho,

E armado de tenaz, feroz coragem,
Arrasando os enigmas da vida,
Cavar nas trevas lucida passagem...

A isto esta cidade vos convida.
Entraí; por mais que a noite em vós se note
Tereis um astro á frente na sahida.

Da cidade moderna é luz o mote,
Que na porta da entrada arde e flammeja.
Entraí! a escola é cathedral, igreja;
Hostia — a sciencia; o mestre — sacerdote.

Luiz Delfino.

J...

Loura creança ativa e poderosa,
Tua altivez o peito meu domina,
E o teu mago poder que me fascina
Faz minh'alma soffrer angustiosa.

Rainha da belleza — és orgulhosa,
Mas adoro esse orgulho e essa divina
Vaedade causadora da ruina
Em que meu coração está, formosa.

Da altivez que dos olhos teus expandes,
Do poder que só têm as almas grandes
E' que nasce esse orgulho, essa vaedade;

Mas adoro-te assim e assim te quero,
E assim meu coração — triste Ashavero —
Uma vez achará tranquillidade.

S. Paulo — 1892.

José Favares de Lacerda.



Sobre um Chromo

A J. Lourenço Rodrigues

Vinha surgindo além a aurora, quando
Risonha ella partiu pelos caminhos,
Saudal-a vieram os pardaes, deixando
Por ella o goso cáldo dos ninhos.

E veio um melro... e um... mais um... e um bando
De melros joviaes, de passarinhos,
Depôr-lhe flores no seu seio brando
E casto e suave como vós, arminhos.

E ella caminha... (O sol os campos doura)
Tinge-lhe a face a côr da madrugada,
Beija-lhe a brisa a cabelleira loura.

E ella caminha, ai céos, ai tentações,
Deixando aromas, flores, pela estrada,
E amor e espinhos pelos corações.

René Barreto.



« OS SIMPLES »

Guerra Junqueiro, o valente cantor d' *A Morte de D. João*, acaba de dar a luz da publicacão mais um primoroso livro de versos, cujo titulo encima estas linhas.

O nome do glorioso vate portuguez já é bem conhecido no mundo das letras, como um dos mais inspirados bardos da heroica terra do immortal poeta d' *Os Lusíadas* - Camões.

Na poesia tem sido elle um verdadeiro horoe, cada um livro seu é um foco de luz vivissima, cujos raios illuminam rutilantemente todo o mundo litterario. Assim, a sua *Morte de D. João* é uma obra que hade ficar para sempre como um monumento glorioso na historia da poesia portugueza, resplandecendo como um meteoro brilhantissimo, como uma pedra preciosa, de primeira agua.

D'quelle elegante e riquissimo bouquet de raras flores, destaca-se uma rosa bellissima, pura, louçã e purpurina, que é a seguinte :

O' mães que tendes filhos, mães piedosas,
Quando ellas morrerem criancinhas,
Enfeitai-lhes os caixões de brancas rosas :
Deixae, deixae voar as andorinhas
Em busca das paragens luminosas.

Não accordeis as timidas crianças
No pequenino tumulto risonho :
Ditosos os que morrem como esp'ranças
Felizes os que morrem como um sonho.

Um dos seus primeiros trabalhos — MUSA EM FERIAS — possui tambem um finissimo valor litterario, a par de uma elegante e correta forma artistica.

Os mais exigentes criticos de Portugal consideram Guerra Junqueiro como o mestre renovador da poesia moderna, e não é para menos, pois elle tem feito muito em prol do progresso litterario d'aquella terra, por meio do seu fecundo e extraordinario talento e das suas ardenfes e reconhecidas aptidões litterarias.

E porque não diremos já que Guerra Junqueiro é um genio, quando elle é a primeira cabeça poetica da lingua portugueza? quando produziu obras notaveis e mesmo celebres, como a MUSA EM FERIAS, A MORTE DE D. JOAO e ultimamente OS SIMPLES ! Sim, Guerra Junqueiro, poeticamente fallando, é um genio e, sendo assim, é uma gloria não só para a terra que lhe deu o ser, mas tambem para todos os paizes onde se cultivem com esmero as musas, onde se admirem os solidos talentos e onde, enfim, se saiba reconhecer a fidalguia de boa litteratura !

Os SIMPLES são um livro de folego ; em cada um de seus versos vemos perfei-

tamente a nobre e fertil inspiração de que seu auctor é dotado. A MORTE DE D. JOAO não é inferior a Os SIMPLES, mas é um poema, tem obrigação de ser primoroso attraente e rico de bons pensamentos, como de facto possui todas estas qualidades e portanto, está fóra de combate.

Não se pode fazer um juizo critico comparando as duas obras — A MORTE DE D. JOAO e Os SIMPLES.

Aquella é um poema e esta é um simples livro de versos.

A MORTE DE D. JOAO é uma obra celebre como poema, Os SIMPLES são uma obra celebre como versos que não visam theses.

Os SIMPLES são uma perfeita obra d'arte que merecem sinceros elogios de todos os admiradores da poesia contemporanea, de todos os admiradores do que é bom e de todos aquelles que exigem no verso uma forma correcta, um estylo suave e bello e uma linguagem amena, encantadora, attraente e fidalga.

Os SIMPLES são uma collecção de tudo o que pode haver de fino em poesia.

O auctor mesmo diz «Tentei uma obra d'arte, que fosse ao mesmo tempo absolutamente individual, ingenuamente portugueza e vasta e fundamentalmente humana. Alcançei ? O tempo o dirá.»

Alcançou, sim. Não será o tempo futuro que o dirá, porque o presente já o está dizendo. São de uma naturalidade extraordinaria os versos d'Os SIMPLES.

Tudo nos encanta e delicia.

Como o bardo descreve tão elegantemente e com naturalidade.

A MOLEIRINHA

Pela estrada plana, toc, toc, toc,
Guia o jumentinho uma velhinha errante.
Como vão ligeiros, ambos a reboque,
Antes que anoiteça, toc, toc, toc,
A velhinha atraz, o jumentito adiante !...

Esta poesia já é bem conhecida dos leitores, pois foi publicada em varios jornaes importantes deste Estado. Por isso não a publicamos toda.

A ultima poesia «d'Os SIMPLES» é simplesmente soberba e incomparavel. Leitores, leiam e apreciem :

REGRESSO AO LAR

Ai, ha quantos annos que eu parti chorando
D'este meu saudoso, carinhoso lar !...
Foi ha vinte !... ha trinta !... Nem eu sei
já quando !...
Minha velha ama, que me estás fitando.
Canta-me cantigas para me eu lembrar !...

Dei a volta ao mundo, dei a volta a vida...
Só achei enganos decepções, pesar...
Oh ! a ingenua alma tão desilludida ?...
Minha velha ama, com a voz dorida,
Canta-me cantigas de me adormitar !...

Trago d'amargura o coração desfeito...
Vê que fundas maguas no embaciado olhar!
Nunca eu sahira do meu ninho estreito !...
Minha velha ama, que me deste o peito,
Canta-me cantigas para me embalar !...

Poz-me Deos outr'ora no frouxel do ninho
Pedrarias d'astros, gemas de luar...
Tudo me roubaram, vê pelo caminho !...
Minha velha ama, sou um pobresinho...
Canta-me contigas de fazer chorar !...

Como antigamente, no regaço amado,
(Venho morto, morto !..) deixa-me deitar !
Ai, o teu menino como está mudado !
Minha velha ama, como está mudado !
Canta-lhe cantigas de dormir, sonhar !...

Canta-me cantigas, manso, muito manso..
Tristes, muito tristes, como á noite o mar
Canta-me cantigas para ver se alcanço
Que a minh'alma durma, tenha paz descanço,
Quando a Morte, em breve, m'a vier buscar !...

Por esta excellente poesia os leitores poderão avaliar a sublimidade in totum d' Os SIMPLES. Não ha em Portugal, nem mesmo nos paizes mais litterarios da Europa inteira, quem cultive com tanto esmero e amor os versos alexandrinos como o soberbo auctor d' A MORTE DE D. JOAO. Por isso é que a eminente litterata portugueza, D. Guiomar Torresão, justamente considerada como um dos bellos ornamentos das letras modernas, disse o seguinte sobre o illustre cantor d' Os SIMPLES :

« Os alexandrinos de Guerra Junqueira formariam no omplumado estudo maior de todos esses radiosos poemas gaulezes, em que a ideia vive, como uma alma tangivel, dentro do relicario d'ouro da forma, e que symbolisam o predomínio mental da França, affirmado muito mais na tradição de passado do que no depoimento do presente »

Como lyrista tambem é sublime e inimitavel o illustre bardo. Neste genero tem sido admirado em todos os paizes mais litterarios da Europa. A poesia nasceu com elle, Guerra Junqueiro, é um verdadeiro poeta.

A poesia ama-o, e elle a tem sempre no coração.

Terminando estas linhas, dizemos que Os SIMPLES faram mais uma victoria, uma gloria alcançada pelo grande e incançavel cantor d' A MORTE DE D. JOAO.

Isto não é uma critica, é somente uma homenagem do mais humilde dos admiradores do grande poeta, justamente considerado a maior gloria da poesia contemporanea.

23-8-92.

ARTHUR G. ULART.

85606 ARGUINO

ALVARES DE AZEVEDO

Faz m hoje 61 annos, que os estudantes sahindo das aulas, ouviram n'uma das salas do velho convento franciscano os vaggidos de um recém-nascido e um dentre elles exclamou: «Temes mais um estudant...»

Quém era esse estudante, que acabava de nascer no legendario convento? Era o grande poeta Alvares de Azevedo; era mais uma estrella scintillante, que apparecia no vasto espaço da litteratura.

A cidade de S. Paulo, patria de tantos heroes, hoje enorgulha-se em ter sido o berço desse genio, nascido entre as muralhas das sciencias.

Essa criança creceu e quando do seu cerebro começaram a sahir lavas das suas grandes inspirações, eis que a morte vem e traiçoeiramente rouba-nos esse Hugo brasileiro, que a vaidosa Europa inveja.

Alvares de Azevedo foi um genio e o seu nome está escripto no pantheon da immortalidade, com lettrastalhadas no marmore da litteratura brasileira.

S. Paulo, 12 de setembro de 1892.

F. F. G.

NOTICIARIO

AO PROFESSORADO

O dr. Ernesto Goulart Pentead, vai em breve dirigir ao professorado publico a seguinte circular:—

ILLUSTRE COLLEGA

Apresento-me candidato ao logar de membro do conselho superior da instrucção publica, só viso o interesse da classe a que me orgulho de pertencer.

Com a reforma actual o professor tem diante de si um campo vasto ás suas aspirações, ainda as mais ousadas. Não desee, como outrora, os degraus ingremes e cruéis da escada que leva ao desespero; mas sóbe, sóbe sempre, até ao pinaculo d'essa mesma escada, e lá encontra o ideal de todo ser pensante a remuneração do trabalho passado junto à melhora do trabalho futuro.

Eis porque apresento-me candidato aos vossos suffragios.

Não sou um desconhecido para vós: professor antigo, pois que exerço o magisterio ha mais de doze annos, formado em direito, tendo um passado até hoje sem manchas, creio que devo merecer o suffragio do vosso voto, na eleição que ora se vae ferir. Espero, pois, todo vosso apoio, pe-deis contar com minha dedicação e boa vontade, em tudo quanto disser respeito aos vossos direitos e prerogativas.

Vosso collega e amigo.

ERNESTO R. G. PENTEADE

Como se vê, pela circular, o dr. Ernesto Goulart Pentead, apresenta se candidato ao logar de membro do conselho superior da

instrucção publica creado pela nova reforma do ensino primario deste Estado.

O dr. Ernesto Goulart Pentead, é um moço, que pela sua honradez e torça de vontade, muitos serviços tem prestado a classe do professorado publico e hade ainda prestar, como membro do conselho superior.

A «Revista Moderna», orgulha-se em ser a primeira em receber essa circular e faz votos pela victoria do distincto e intelligente professor dr. Ernesto R. Goulart Pentead.

«Revista Moderna»

Agradecemos penhorados ás redacções d' A Platã, Correio do Norte, Correio do Salto e Tribuna do Povo, as lisongeiras noticias que deram sobre o breve apparecimento desta revista.

«A Reacção»

Tivemos o prazer de receber os dous ultimos numeros desta sympathica folha academica, orgão do Club dos Estudantes Catholicos.

Como outrora, ella reaparece bem escripta e variada.

Gratos pela amavel visita.

«Indicador Paulista»

Tivemos o prazer de receber o primeiro numero da importante e apreciada revista mensal *Indicador Paulista*, que vê a luz da publicidade nesta Capital.

Possue a preciosa revista 124 paginas e é litteraria, commercial e noticiosa.

A parte litteraria do primeiro numero está excellente tanto na prosa como na poesia.

E' seu director o nosso distincto amigo e snr. Oscar Monteiro. Agradecemos penhoradissimos a gentileza da visita e anciosos esperamos o segundo numero.

Novos livros

Consta que o intelligente professor João Lourenço Rodrigues vae brevemente publicar uma arithmetica elemental.

O auctor é um moço applicado e distincto, e estamos certos que o seu livro vae prestar relevantes serviços á infancia estudiosa.

— Graças aos nossos bons editores Teixeira & Irmão, acaba de sahir do prelo uma collecção de livros do dr. João Korka, proprios para leitura corrente nas escolas primarias.

Recomendamos esses livros ao professorado publico, pelas vantagens que offerece e mesmo porque neste genero é, uma das melhores publicações que tem se feito até hoje no Brazil.

— A nossa bibliotheca primaria acaba de adquirir mais dous livros de grande utilidade para o ensino das crianças nas escolas primarias.

O primeiro é a Cartilha da Infancia, do provecito professor Thomaz Galhardo, modicada e ampliada pelo intelligente profes-

sor Romão Pniggari, que não poucou esforços afim de fornecer á instrucção primaria um livro adaptado ao ensino moderno.

O segundo é a Aritmetica Pratica feita pelo talentoso professor normalista Roman Roca, é um trabalho perfeito e que muito vem auxiliar o professor no ensino dos calculos ás crianças, pelo metodo intuitivo.

Rogamos ao illustrado collega que continue a enriquecer a nossa bibliotheca primaria, com produções analogas.

Parabens a instrucções primaria.

Collaboradores

Honra-nos com as suas collaborações os mariosos poetas, Tavares de Lacerda e Renê Barreto, sendo aquelle academico e este normalista.

Fallecimento

Falleceu nesta Capital no dia 6 do corrente o Snr. Guilherm da Fonseca, estimado negociante desta praça. O finado que possuia muitas amizades deixa viuva e filhos.

Nossos peçames á familia do morto.

Hospede

Esteve nesta capital a passeio, o nosso distincto amigo e collaborador, sr. Manoel de Almeida Carneiro, residente na cidade de Bragança.

Consorcio

Deve casar-se brevemente na cidade de Bragança o distincto pharmaceutico Snr. José Camargo, com a Exc. Snr. D. Maria Ricardina Carneiro, gentil filha do distincto cidadão Manoel de Almeida Carneiro.

Dr. Ferreira Alves

Foi nomeado ministro do Supremo Tribunal de justiça, o distincto jurista consulto e integro magistrato Dr. Joaquim A. Ferreira Alves.

Parabens.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CAPITAL	INTERIOR
Anno . . . 40\$000	Anno . . . 42\$000
Semestre . 5\$000	Semestre . 6\$000

Toda a correspondencia e mais negocios referentes a esta folha devem ser dirigidos á rua Marechal Deodoro, 10-A, escriptorio provisório da redacção.

A artigos de interesse da Instrucção franqueamos as nossas columnas.

Quem não remetter o primeiro numero á redacção será considerado nosso assignante.

Typ. do Brazil, Rua do Ouvidor, 6

